

DOCERE, DELECTARE, MOVERE

Aluna: Suzy Balloussier
Orientadores: João Masao

Introdução

O presente trabalho é um dos subtemas investigados para composição e elaboração do projeto *Palavras e Imagens, forma mentis da cultura barroca*, pesquisa desenvolvida no Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica, por uma equipe formada pelos professores João Masao Kamita, Silvia Patuzzi e as alunas Isabel Auler, bolsista, Suzy Balloussier, colaboradora.

No atual estágio da pesquisa, após análise historiográfica empreendida durante a primeira etapa, estamos trabalhando especificamente com o jesuíta Louis Richeome. Prosseguiremos a investigação transitando em uma dupla dimensão, estética, pois operaremos tanto com os pressupostos teóricos quanto com as gravuras em si, e política, buscando a significação histórica que dará sentido às condições de produção artística e às condições de recepção e apreensão.

Objetivos

Fundamentados nas informações e observações coletadas na etapa anterior começamos a identificar os recursos retóricos que Richeome põe em ação quando constrói seus textos como imagens verbais e suas ilustrações como discursos visuais, ambos dedicados à construção imagens mentais. Através das imagens mentais, que conjugam razão e imaginação, Richeome pretende construir a estrutura de verdade com a qual fará lembrar, fundamentará a memória, arraigará um dogma, uma fé.

Observaremos como, em Richeome, o ato de fazer lembrar está estreitamente associado à emoção, ao *movere* aristotélico que coloca a ênfase da retórica nos elementos patéticos. Richeome, um dos primeiros jesuítas humanistas devotos [1], coloca seu arsenal retórico ao serviço do amor por meio do qual pretende construir a memória. Para Richeome *movere* é o fim que se deve perseguir para construir memória e verdade, ou vice-versa.

Metodologia

Pesquisa bibliográfica registrada em fichamentos, prática sistemática para consulta e referência de textos. Associação de fontes primárias e comentadores como base para reflexão crítica a que se propõe o trabalho presente.

Além da pesquisa bibliográfica, visitaram-se a Biblioteca Nacional, o Real Gabinete Português de Leitura e a Biblioteca da PUC. Consultas on-line a obras referenciais sobre Richeome, algumas contemporâneas ao autor, disponibilizadas pela Bibliotheque Nacional de Paris em seu portal Gallica. Realizou-se a transcrição de fonte primária inédita.

Conclusão

Richeome é um aplicado discípulo da retórica aristotélica e tem plena consciência da eficiência de seus mecanismos. Observa que a tendência à imitação é instintiva desde a infância, que através da imitação adquirem-se os primeiros conhecimentos e que a aquisição de um conhecimento fascina e encanta a todos os seres humanos, do filósofo ao iletrado.

A partir da transposição da retórica para a visualidade, Richeome entende imitação como figuração e sabe, como já o sabia Aristóteles, que por meio dela aquilo que na realidade é de difícil contemplação ou compreensão, é facilmente apreensível em suas imagens mais fiéis. Mais que isso: “*Sentem prazer em olhar estas imagens, cuja vista os instrui e os induz a discorrer sobre cada uma e a discernir aí fulano ou sicrano (...)*” [2].

As redes associativas que permitem um jogo metafórico claro são produzidas pela construção adequada da *mimesis*, que se atinge pela aplicação por um conjunto de convenções, prescrições, regras e procedimentos visando a tornar claro o discurso enquanto imitação. Por esse sistema de convenções se constrói o verossímil como possível obtido através de um efeito mimético, por meio de vários procedimentos técnicos. A inadequação às convenções produz um efeito inverossímil que feriria o decoro e não alcançaria sua finalidade que é persuadir de forma a induzir à crença e à ação, ou seja, ensinar (*docere*), agradar (*delectare*), comover (*movere*).

Richeome é um ardente defensor da utilização das imagens como forma de ensinar as verdades da fé de modo prazeroso (*docere/delectare*), defende a utilização estratégica de imagens para tornar mais completo e mais eficiente o ensino, a comunicação da doutrina e a consolidação dos dogmas atuando sobre as emoções do leitor. No ensino de uma doutrina as imagens potencializam a assimilação do conteúdo, auxiliam as meditações e o ensino de uma verdade moral e desta forma construir visualizações de conceitos abstratos. Para o jesuíta francês trata-se da maneira mais eficaz de se ensinar e fixar este ensinamento.

No conjunto de sua obra desenvolve, com maestria, uma nova aplicação da retórica de imagens através de elaborações metafóricas postas em ação em um processo emblemático, que obedece a regras e princípios exclusivos. A utilização das imagens associadas às suas exposições remete à complementaridade entre as pinturas de ver e as pinturas de ouvir na literatura emblemática. A associação entre imagem e palavra, texto, confere sentido inequívoco à representação, no entanto, esta ligação é mais frouxa, sua trama não pode ser rígida para permitir a presença do amor entre os fios retóricos.

Referências

[1] Com participação destacada dentre os precursores de François de Sales, notada por Henri Brémond em sua obra *Histoire Litteraire du Sentiment Religieux em France* e cuja vocação para o amor é louvada pelo próprio François de Sales em seu *Traité de l'Amour de Dieu*.

[2] Aristóteles – *Arte Retórica Arte Poética*, Rio de Janeiro: Ediouro; 2000, pág 36